

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE UNB PLANALTINA

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
INSTITUCIONAL DA
FACULDADE UnB PLANALTINA**

Versão aprovada na 66ª Reunião do Conselho da FUP

19 de novembro de 2012

COMISSÃO SISTEMATIZADORA

Prof. Danilo Arruda Furtado

Prof. Luiz Antônio Pasquetti

Prof. Jair Reck

Prof. Jean Louis Le Guerroué

Prof^a. Janaína Deane de Abreu Sá Diniz

Prof. Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril

Prof^a. Mônica Celeida Rabelo Nogueira

Prof. Philippe Pomeier Layrargues

Prof. Rafael Litvin Villas Bôas

SUMÁRIO

1) Apresentação	04
1.1) Breve Histórico da FUP	04
1.2) O processo de elaboração do PPPI da FUP	05
2) Missão, valores, princípios e perfil do egresso	07
2.1) Missão	08
2.2) Valores	11
2.3) Princípios	12
2.4) Perfil do egresso	12
3) Princípios pedagógicos fundantes da Universidade	13
3.1) Ensino: aspectos epistemológicos e pedagógicos	14
3.2) Pesquisa: produção e compromisso de conhecimentos	15
3.3) Extensão: conhecimento e inter-relações com a sociedade	18
4) Desenvolvimento profissional: docentes e técnicos-administrativos	21
4.1) Quanto aos níveis de formação profissional	21
5) Avaliação e indicadores	24
5.1) Avaliação	24
5.2) Indicadores	25
6) Gestão democrática e participativa	26
6.1) Organização e estrutura administrativa	26
6.2) Modelo de gestão	28
7) Referências	30

1. APRESENTAÇÃO

1.1. BREVE HISTÓRICO DA FUP

A Faculdade UnB-Planaltina (FUP) foi implantada antes do programa de expansão do ensino superior do Governo Federal. Em 2005 a UnB publicou um Plano Básico de Expansão que considerava quatro *Campi* dispostos em quatro Regiões de Influência do *Campus* UnB (RIC) escolhidas por meio de características econômicas e geográficas das Regiões Administrativas do Distrito Federal (RAs). O *Campus* de Planaltina correspondia a RIC-II que agrega Planaltina, Sobradinho, Brazlândia, Sobradinho II, Formosa, Buritis, Cabeceiras, Planaltina de Goiás, Vila Boa e Água Fria de Goiás.

O *Campus* da Universidade de Brasília (UnB) em Planaltina foi oficialmente inaugurado no dia 16 de maio de 2006. Nesse dia, já abrigava 70 estudantes matriculados nos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e de Bacharelado em Gestão do Agronegócio, e dez professores doutores.

O primeiro vestibular foi realizado no dia 26 de março, de maneira descentralizada, em três localidades: Planaltina/DF, Sobradinho/DF e Formosa/GO. Para a seleção, a Universidade adotou um programa de inserção social que dá um acréscimo de 20% na nota final das provas objetivas dos classificados que estudaram o ensino médio em escolas públicas da região. As cidades são: Brazlândia (DF), Planaltina (DF), Sobradinho (DF), Sobradinho II (DF), Água Fria de Goiás (GO), Cabeceiras (GO), Formosa (GO), Planaltina de Goiás (GO), Vila Boa (GO) e Buritis (MG). As aulas começaram no dia 17 de abril de 2006.

Em 2007 foi iniciada a Licenciatura em Educação do Campo e em 2008 os cursos noturnos de Gestão Ambiental e Licenciatura em Ciências Naturais.

Em 2008 é realizada a primeira eleição para direção da FUP e, nos anos subsequentes, parte da estrutura física (prédios Unidade de Ensino e Pesquisa - UEP e Unidade Acadêmica - UAC) é construída, assim como é feita uma reestruturação acadêmica e administrativa a partir da criação de colegiado de graduação unificado e agrupamento dos docentes por áreas de conhecimento.

Em 2012, cinco turmas de Licenciatura em Ciências Naturais e Bacharelado em Gestão do Agronegócio e uma turma de Licenciatura em Educação do Campo já haviam sido formadas, três programas de pós-graduação estão em funcionamento: Ciência de Materiais (PPGCIMA), Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPGMADER) e Ensino de Ciências (PPGEC). Esse último em parceria com os Institutos de Química, Biologia e Física do *Campus* Darcy Ribeiro. Nesse ano também é homologada a criação do Conselho Comunitário da FUP.

Com uma comunidade próxima a 1400 pessoas, dentre docentes, servidores e estudantes, a FUP se consolida como *Campus* da UnB respeitado tanto pelas ações desenvolvidas em ensino, pesquisa e extensão quanto pela forte integração comunitária por meio de parcerias e projetos junto a Planaltina e diversas localidades do Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais.

1.2. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL DA FUP

A idéia da elaboração de um PPPI para a FUP está presente desde os primórdios do *Campus*, dado o sentimento local de discutir e sistematizar o perfil sonhado para o novo *Campus* de caráter multidisciplinar que nascia. Diante dos desafios de estabelecer a infra-estrutura, criar cursos e contratar docentes e servidores nos primeiros anos da FUP, o processo de discussão do PPPI não avançou.

Em janeiro de 2011 uma comissão composta por 9 professores desta unidade acadêmica foi constituída para discutir e propor formas de envolver a comunidade acadêmica na construção de um PPPI que não fosse relegado a um mero documento, mas que realmente viesse a balizar as ações políticas e pedagógicas do *Campus*. Estabeleceu-se um consenso de que o processo de elaboração do documento deveria ser o mais representativo e participativo possível.

Assim o primeiro semestre de 2011 foi dedicado a discussões internas do grupo, leituras e proposições de referenciais que foram apresentados e discutidos em duas plenárias públicas no mês de agosto, com a participação de aproximadamente 300 pessoas. Os temas apresentados na ocasião foram:

a) Força e derrota de um projeto de nação: O contexto nacional e internacional na época da criação da Universidade de Brasília;

- b) UnB: Invenção e descaminho: A concepção original da Universidade de Brasília;
- c) A Universidade do século XXI: A crise da pública e possíveis soluções;
- d) História da FUP: A criação e o desenvolvimento da UnB-Planaltina;
- e) Elaboração do PPPI: Metodologia de trabalho para a elaboração do PPPI.

Após as plenárias foram criados cinco grupos de discussão para refletir sobre temas específicos, mediados por dois professores da comissão do PPPI. Posteriormente as idéias dos grupos foram apresentadas em nova sessão plenária. Os grupos de discussão foram:

- a) Missão;
- b) Formação Profissional;
- c) Ensino, Pesquisa e Extensão;
- d) Desenvolvimento Profissional e Gestão Democrática e Participativa;
- e) Avaliação.

Juntou-se a esses a discussão sobre Universidades Sustentáveis e outras palestras e discussões promovidas com membros diversos da comunidade interna e externa à FUP. Coube à comissão elaborar proposta de texto que refletisse as discussões realizadas, e que fosse amplamente divulgada e discutida pela comunidade acadêmica.

A proposta de texto foi amplamente divulgada junto aos estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos, discutida nos diversos fóruns existentes na FUP, e por fim, analisada e aprovada pelo Conselho da FUP na sua 66ª Reunião Ordinária, realizada nos dias 12 e 19 de novembro de 2012. Na ocasião, o Conselho indicou a necessidade de serem pensadas e aplicadas formas de fazer com que o PPPI seja um documento presente no cotidiano da FUP.

2. MISSÃO, VALORES, PRINCÍPIOS E PERFIL DO EGRESSO

Como faculdade da Universidade de Brasília, a Faculdade UnB Planaltina (FUP) corrobora com a missão elaborada no ano de 2010, que anuncia “o comprometimento da universidade com o saber e a busca de soluções de problemas do país e da sociedade, educando homens e mulheres para o compromisso com a ética, o desenvolvimento socioeconômico sustentável, a produção de conhecimento científico, cultural e tecnológico, dentro de referenciais de excelência acadêmica e de transformação social”.

Consideramos que as características específicas da FUP, a partir das convergências de questões que perpassam os cursos oferecidos no *Campus*, da equipe docente composta por professores e pesquisadores de todas as áreas de conhecimento, a forma de organização colegiada dos docentes por áreas de conhecimento e por colegiados de curso, e o perfil diferenciado dos estudantes, fornecem condições para o detalhamento dos eixos que integram nosso senso de missão.

Os cursos de graduação da Faculdade UnB Planaltina têm em comum o conhecimento da natureza, da própria ciência bem como o trabalho com a matriz produtiva da vida, pelo trabalho com as formas cooperativas de vida no campo brasileiro, e pelo estudo da relação entre modo de produção e relação social de produção, sempre permeadas pela relação do ser humano com a natureza, e pela transmissão do conhecimento acerca dela, de sua história evolutiva e de sua importância para a vida e para a humanidade. As temáticas relativas à natureza, ao meio ambiente, ao trabalho, organização sociocultural e terra são, portanto, os eixos articuladores e agregadores do trabalho acadêmico da FUP. Os cursos de nossa faculdade têm ainda em comum a ênfase na integração e síntese do conhecimento humano. Os cursos de Licenciatura dedicam-se, fundamentalmente, a uma atualização do passado evolutivo da natureza e histórico da sociedade, para fazer do presente uma condição de reflexão e de tomada de decisões humanitárias e cidadãs acerca do futuro da comunidade e da humanidade. Significa dizer que o estudo do passado, da sociedade, da natureza, do cosmos, possibilita o desenvolvimento de uma visão de mundo capaz de fomentar o pensamento crítico e de conduzir com sabedoria e fraternidade o destino humano. De modo complementar, os cursos de Gestão buscam na prospecção de um futuro ideal a

atualização deste em um presente mais humano, mais solidário e mais sustentável, por meio da imaginação de alternativas de conduta ecológica e social, da elaboração de estratégias políticas e da idealização de atividades produtivas. E esta prospecção futurística é fundamentada no conhecimento evolutivo da natureza e histórico, científico e social que a humanidade nos legou. No *Campus* de Planaltina, temos em nossa universidade, um universo de conhecimentos e de saberes sobre o passado e o presente de imagens e ideais sobre o futuro, que convergem para a realidade de nossas atividades e substanciam àquelas vindouras. Ainda que distintos ramos do saber sejam particularmente estudados nos diferentes cursos da FUP, temos como potencial latente e como ideal de realização a possibilidade do desenvolvimento integrado e sistêmico destes saberes em uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, o que depende, em grande parte, da construção deste documento, o Plano Político Pedagógico Institucional (PPPI).

2.1.MISSÃO

Os aspectos listados a seguir devem ser compreendidos como orientadores da leitura da missão da UnB. Assim, a missão estabelecida para a Universidade de Brasília, *Campus* Planaltina envolve:

a) Formação em perspectiva emancipatória:

Ciente do papel que a universidade pública deve cumprir para o desenvolvimento do país, com soberania, protagonismo e autonomia intelectual, considera-se que o processo formativo não deve ser reduzido a capacitação profissional. O aprendizado oferecido pela FUP deve ser também capaz de formar o ser humano em perspectiva emancipatória e crítica, de modo que os profissionais aqui formados possam contribuir para a consolidação de uma sociedade justa, igualitária e livre, identificando os obstáculos contemporâneos que impedem a execução desses objetivos, sempre com a preocupação de revisitar e refletir sobre seus próprios valores e condutas, bem como os da sociedade em que vivemos.

Conforme Darcy Ribeiro defendia como missão original da Universidade de Brasília, devemos “assumir o destino humano antecipando a sociedade avançada que havemos de ser amanhã”. Para isso, a formação deve desenvolver competências e habilidades de assimilação e transmissão dos fundamentos das áreas de conhecimento,

reconhecendo os pontos de intersecção entre as áreas, e as demandas de pesquisa que requerem articulação entre esferas distintas de conhecimento.

Assumir individualmente a responsabilidade pelo destino coletivo da sociedade, do meio ambiente e do país significa considerar os vínculos entre formação e consolidação de um projeto de nação de modo que a busca pela emancipação se faz necessariamente coletiva, ainda que dependa de reflexões e atitudes individuais.

b) Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade:

O saber complexo que assumimos a partir da perspectiva interdisciplinar deve considerar a indissociabilidade do ser humano para com o ambiente, a interface com a sustentabilidade, a construção coletiva e o diálogo com a sociedade. A interdisciplinaridade entre os conhecimentos e saberes deve também promover, em cada partícipe de nossa comunidade, a possibilidade de transcender estas disciplinas, no sentido mais profundo do significado deste conhecimento integrado. É pretendido, pois, em nossa missão, o florescimento de sentimentos para com a natureza e para com o próximo, a solidariedade e a fraternidade, que foram esquecidos ou ocultados em nome de um paradigma individualizante, auto-suficiente e destituído da identificação fundamental de que as coisas, seres e pessoas, antes de tudo, possuem existência, e que esta existência depende necessariamente de uma integração entre todas as demais existências do cosmos e de uma unidade que herdamos desde a origem do nosso Universo.

Pela configuração diversificada de seu corpo docente, pelo desafio da formação por área dos cursos da FUP, podemos atuar na linha de fronteira das áreas de conhecimento, buscando as intersecções possíveis que possam suprir lacunas teóricas e práticas e abrir novos campos de pesquisa, ensino e extensão.

c) Diálogo com a sociedade:

As ações de ensino, pesquisa e extensão da FUP devem assumir a característica dialógica com o mundo capaz de interpretar a realidade em suas contradições, sistematizar e gerar conhecimentos de forma democrática e participativa, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável das sociedades. A FUP atua, portanto,

promovendo o diálogo de saberes técnicos, científicos e tradicionais, no espaço físico do *Campus*, mas também atua para além dele, estabelecendo vínculos permanentes com diversas formas de organizações e movimentos sociais.

Por ser um *Campus* avançado de uma Universidade Federal consideramos a articulação com a sociedade na perspectiva de escala local, regional, nacional e internacional como compromissos indissociáveis inerentes à função da FUP.

d) Incentivo ao trabalho coletivo:

Uma unidade acadêmica que se constrói coletivamente, com ampla participação dos estudantes, servidores, docentes e comunidade no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão administrativa e política, reconhecendo o caráter, também pedagógico desse exercício.

Considerando o respeito pela autonomia do indivíduo, a FUP incentiva o trabalho intelectual coletivo, por meio de ações interdisciplinares e transdisciplinares. Esses princípios e valores refletem-se na organização institucional da FUP que pretende superar a convencional fragmentação do ambiente acadêmico em prol de uma estrutura ordenada por grandes áreas do conhecimento. Os fóruns colegiados de área, além de favorecerem o trabalho coletivo estão em sintonia com os cursos oferecidos pela faculdade, todos eminentemente interdisciplinares.

e) Sustentabilidade:

Considerando o avançar da crise sistêmica de dimensão planetária, a FUP tem como missão de orientar a intervenção ética e cidadã, refletida científica e socialmente, nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão para o desenvolvimento teórico e metodológico que contribuam para a resolução dos problemas socioambientais. Como diretrizes fundamentais para a construção de Universidades sustentáveis faz-se necessário:

a) Considerar o ambiente acadêmico universitário como uma estrutura educadora da cultura da sustentabilidade;

b) Considerar a gestão ambiental universitária como um processo educador contínuo dos princípios e práticas da sustentabilidade, com intencionalidade pedagógica permanente, vivencial, informal e extraclasse;

c) Assegurar à comunidade acadêmica a aquisição de valores, conhecimentos, competências e atitudes sustentáveis em relação ao saber ambiental crítico e complexo;

d) Ser um exemplo e testemunho de sustentabilidade por meio do estabelecimento de programas ambientais internos ao *Campus* e no contexto de sua abrangência comunitária e territorial;

e) Adotar estratégias de melhoria contínua do desempenho ambiental no *Campus* universitário;

f) Integrar os conhecimentos ambientais e os princípios da sustentabilidade nas disciplinas do ensino e nos projetos de pesquisa e extensão universitária;

g) Realizar pesquisas e estudos que contribuam com o incremento de conhecimentos sobre o desenvolvimento sustentável;

h) Desenvolver mecanismos permanentes de educação continuada dos servidores técnico-administrativos, docentes, discentes e egressos.

2.2 VALORES:

Os aspectos orientadores da leitura da missão da UnB-Planaltina se organizam a partir de valores legitimados pelos processos históricos e culturais que permearam a trajetória da Universidade de Brasília até hoje. São eles:

a) A dignidade, a igualdade e a liberdade de todas as pessoas humanas;

b) O respeito para com a natureza e sua utilização sábia e sustentável;

c) A ciência, ao lado de outras formas de saberes, como formas de conhecimento;

d) O convívio, a compreensão, o respeito à diversidade, o diálogo com as diversas formas de pensamento e de crença;

e) A participação política em todas as esferas de organização social;

2.3 PRINCÍPIOS:

Os valores legitimados pelos processos históricos e culturais se traduzem em princípios orientadores dos fazeres acadêmicos mais gerais. Princípios caros às atuações e aos pensamentos de todos os que na Universidade de Brasília convivem. Os princípios da FUP se coadunam com os ideais de Darcy Ribeiro, fundantes da Universidade de Brasília:

“Construir um *campus* universitário de fato onde os integrantes da universidade possam conviver numa comunidade efetivamente comunicada tanto pelo co-governo de si mesma, como pela integração dos estudos curriculares com amplos programas de atividades sociais, políticas e culturais, com o propósito de criar um ambiente propício à [construção] do saber, à criatividade e à formação de mentalidades mais abertas, mais generosas, mais lúcidas e mais solidárias” (RIBEIRO, 1978).

2.4 PERFIL DO EGRESSO:

O perfil do egresso a ser construído por meio da formação profissional de nível superior nas diferentes áreas do conhecimento é constituído de:

- a) Espírito científico, pensamento reflexivo e estímulo à criação cultural;
- b) Capacidade de investigação científica, e de criação e difusão cultural;
- c) Compreensão de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, e capacidade de sistematizar e compartilhar esses conhecimentos por meio do ensino e de diversas formas de divulgação científico-cultural;
- d) Capacidade de desenvolver trabalho colaborativo e de relevância social;
- e) Desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional;
- f) Aptidão para a inserção nos diversos setores profissionais e para a participação no desenvolvimento e na construção de um projeto de nação e de integração dos povos;
- g) Desenvolvimento de uma ética planetária, consciente da multiplicidade de visões de mundo e da percepção de que nenhuma delas representa, de fato, a verdade em sua totalidade;
- h) Abertura ao diálogo, à compreensão do diferente, à reflexão e à possibilidade de reformulação de seus próprios conceitos, idéias e valores.

3. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS FUNDANTES DA UNIVERSIDADE.

A dimensão dos processos pedagógicos na UnB se organiza a partir dos seguintes princípios fundamentais:

a) A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que relaciona os processos de ensino e aprendizagem com a pesquisa científica e as atividades de extensão, e organiza a articulação entre teoria e prática, entre observar, assimilar, refletir, criar e realizar;

b) A contextualização ambiental, da evolução do universo, e do desenvolvimento tecnológico, social e histórico do conhecimento;

c) A interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a flexibilidade como processos contemporâneos de construção do conhecimento;

d) Respeito e valorização da diversidade como fator criativo, além do compromisso com a inclusão social no sentido amplo;

e) O *Campus* de Planaltina da Universidade de Brasília, assim como toda a Universidade de Brasília, se compromete com uma formação humanista, crítica e reflexiva. Parte da compreensão de que é sua responsabilidade estimular e oportunizar a vivência de diferentes formas de pensar, produzir e socializar conhecimentos, com destaque para aqueles que possam contribuir para uma melhor compreensão da natureza, do ser humano e da sociedade, bem como para a promoção das transformações sociais necessárias e desejadas.

Para atingir esses princípios, a FUP entende que essa formação deve priorizar a qualidade e ser fortemente implicada na construção de novos padrões sustentáveis de produção e de consumo, comprometida com o desenvolvimento integral das pessoas. Esta formação deverá possibilitar à comunidade acadêmica lidar com os desafios da sociedade, com autonomia, comprometimento ético, sensibilidade, inclusão social e consciência ecológica se aliando às capacidades cognitivas e ao desenvolvimento físico, intelectual e afetivo.

Os princípios fundantes da unidade acadêmica estão articulados nas diversas diretrizes que orientam o ensino, a pesquisa e a extensão e que estão expostas a seguir.

3.1. ENSINO: ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS

Em relação às práticas de ensino-aprendizagem e às diferentes formas organizadoras de aspectos didático-pedagógicos, são considerados como orientações os seguintes enunciados:

a) A observação, a reflexão e a imersão são fundamentais para a compreensão da realidade, e para o comprometimento com ela, e implicam aprofundamento e/ou ampliação da articulação entre teoria e prática, contribuindo para a integralização das atividades acadêmicas e para a produção do conhecimento nas distintas áreas;

b) A contextualização multicultural e intercultural dos conhecimentos teóricos e práticos, para a comunicação, para a análise crítica e criativa, para a reflexão independente e para o trabalho colaborativo em equipe;

c) A problematização, a indagação e a dúvida são importantes, ao longo da formação, como abordagens motivadoras e essenciais para o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para o desenvolvimento da independência intelectual dos envolvidos e para a busca de atualização e de aperfeiçoamento, aproximando as reflexões teóricas das atividades práticas;

d) O envolvimento dos estudantes em processos de construção de conhecimentos a partir da vida real enseja biografias que, desde a raiz, estão comprometidas com o desenvolvimento da sociedade, da natureza e, simultaneamente, do próprio conhecimento científico e tecnológico;

e) As inovações tecnológicas e metodológicas são suportes estratégicos à aprendizagem discente e à produção científica;

f) A diversidade de conteúdos, metodologias, mecanismos de avaliação proativos e demais instrumentos de ensino e aprendizagem são partes da cultura e da identidade pedagógica institucional;

g) A criação de espaços para a discussão pedagógica, o intercâmbio de experiências e a qualificação continuada para a prática de ensino, como uma das medidas de estímulo ao professor.

h) A promoção de intercâmbio científico e acadêmico entre docentes e discentes, entre a graduação e a pós-graduação, entre a universidade e as escolas, entre a

universidade e organizações da sociedade e entre o ensino, a pesquisa e a extensão são considerados fatores de excelência;

i) A excelência acadêmica é constitutiva e constituinte da estreita relação entre formação profissional, práticas sociais sustentáveis;

j) A mobilidade docente e discente entre cursos e entre *campi* universitários é fomentada para permitir a construção de trajetórias acadêmicas flexíveis, sem prejuízo de uma sólida formação;

k) A realização de trabalhos ao final curso de graduação que sintetizem a formação científica e social transformadora desenvolvida ao longo da graduação;

l) Atividades curriculares relativas à educação em direitos humanos integram a formação dos estudantes, sob a forma de conteúdos complementares, transversais e flexíveis.

m) Oferecer a todos os estudantes durante o curso um ambiente de reflexões científicas e humanísticas relacionadas com a identificação de problemas locais, regionais, nacionais e internacionais, e a proposição de soluções para eles, a fim de proporcionar ao egresso a oportunidade de fazer-se herdeiro do patrimônio cultural, científico e artístico da humanidade.

3.2. PESQUISA: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E COMPROMISSO ÉTICO

Ancorada sobre seu modo de ser ligado intimamente à sua realidade local e regional, sem perder de vista, todavia, a capacidade de identificar, refletir e propor soluções para problemas nacionais e internacionais, a FUP deve procurar a geração de conhecimentos valiosos à sociedade brasileira, em geral, e à humanidade.

A pesquisa deve objetivar a excelência acadêmica, o desenvolvimento tecnológico, científico, cultural e à inovação, sem perder de vista as demandas sociais, sejam de políticas públicas, do setor produtivo ou da sociedade organizada. Para a concretização desse objetivo, a universidade precisa estabelecer condições para apoiar e estimular a criação de novos espaços científicos, aumentando, assim, a capacidade de produção científica.

3.2.1 Em relação à pesquisa são consideradas como diretrizes orientadoras:

- a) A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio estruturante da pesquisa;
- b) O compromisso da universidade como orientadora da criação de modelos de fomento, de incentivo e de construção dos princípios gerais da formação de profissionais com base na pesquisa;
- c) A geração de novos conhecimentos e tecnologias que sirvam como recurso de ensino e de aprendizagem, e que sejam amplamente divulgados e debatidos com a sociedade, assim como de aprimoramento da atitude científica indispensável à formação superior;
- d) A formulação de uma política própria e a adaptação de estruturas de modo a propiciar a formação de grupos e sistemas interdisciplinares e transdisciplinares;
- e) A orientação para os dados da realidade local, regional, nacional e internacional, sempre tendo em vista as generalizações, em contextos mais amplos, dos fatos descobertos e de suas interpretações;
- f) A incorporação efetiva da visão interdisciplinar e transdisciplinar, dando oportunidades para novos pesquisadores e novas áreas de pesquisa e criando redes de colaboração intrainstitucional e interinstitucionais;
- g) A estimulação das relações interinstitucionais, nacionais e internacionais do *Campus*, possibilitando intercâmbios e parcerias, nos moldes da mobilidade acadêmica presente na graduação;
- h) A orientação para sistemas de pesquisa flexíveis, que promovam a excelência científica e a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade por meio do reconhecimento da importância da pesquisa básica e da pesquisa aplicada;
- i) A organização de agenda de pesquisas a serem feitas nos percursos de formação dos alunos, instrumentalizando o estudante a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do conhecimento e o desenvolvimento de si próprio enquanto ser humano e agente social, com compromisso ético e político com a ciência, natureza e sociedade.

3.2.2. Em relação à infra-estrutura e ao fomento da pesquisa, as ações se orientam para:

a) O estabelecimento de uma política de planejamento e de investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação pela Universidade;

b) A criação de infraestrutura para apoiar iniciativas individuais ou associadas em rede, frente às oportunidades apresentadas pelas agências financiadoras;

c) Valorização da ciência fundamental com o desenvolvimento de grupos de pesquisa com verbas de agências de fomento e verbas próprias, criando um sistema de apoio institucional que desonere o tempo do pesquisador de tarefas administrativas;

d) A criação de espaços institucionais, interdisciplinares e transdisciplinares e multiusuários, formados por professores/pesquisadores, estudantes e servidores técnico-administrativos como núcleo estruturante, para o desenvolvimento de pesquisa;

e) A criação de espaços e mecanismos institucionais, para disseminação do saber e da produção científica produzidos na Universidade, como instrumento de diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento e de estímulo à criação de parcerias internas para o desenvolvimento de pesquisa coletiva de alta qualidade;

f) O fortalecimento da pesquisa pela valorização de professores e técnicos que participam dos projetos, pela destinação de recursos que atendam às demandas básicas desses projetos e pelo incentivo ao estudante para incluir essas atividades em sua formação acadêmica;

g) O apoio à produção científica coerente com a missão da UnB e com os investimentos e as políticas propostas para o desenvolvimento institucional, com as necessidades sociais e com as exigências da ciência.

3.2.3. Em relação às parcerias e à internacionalização, as ações se orientam para:

a) O estabelecimento de parcerias em todos os níveis, incluindo a área privada, numa relação ética de não-subordinação, e não-dominação, com autonomia e soberania;

b) O favorecimento da internacionalização da pesquisa, incentivando parcerias, convênios e mobilidade acadêmica em todos os níveis – professores, pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação;

c) A promoção da visibilidade internacional da produção científica, tecnológica e artística da FUP, mediante divulgação, em diferentes mídias e idiomas, de informações atualizadas sobre grupos de pesquisas existentes, resultados e produtos obtidos, estudos em andamento e participação de pesquisadores visitantes brasileiros e estrangeiros.

3.2.4. Em relação aos indicadores de pesquisa, as ações se orientam para:

a) O desenvolvimento, em articulação com a Comissão Própria de Avaliação, de indicadores de avaliação de desempenho acadêmico e de indicadores de pesquisa (docente e discente) que reflitam os princípios gerais propostos;

b) O estabelecimento de indicadores capazes de contemplar a capacidade institucional e individual de formação de novos pesquisadores, de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e de produção científica, tecnológica e artística de excelência acadêmica e de relevância social;

c) O estímulo à criação e à consolidação dos mecanismos de registro da produção e do desenvolvimento das atividades dos pesquisadores(as);

d) O fortalecimento das Comissões de Ética em Pesquisa.

3.3. EXTENSÃO: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E INTER-RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

A extensão universitária deve estar articulada com o processo formativo (ensino) do estudante e com a produção do conhecimento (pesquisa). Tanto a extensão como o ensino e a pesquisa devem desenvolver-se como uma troca de saberes, como uma relação dialógica que possibilite o empoderamento mútuo da sociedade e da comunidade universitária. Dessa forma, na extensão integram-se processos educativos, culturais e científicos que articulam ensino e pesquisa e viabilizam a relação da universidade com as demandas sociais locais, regionais, nacionais e internacionais.

Trata-se de uma práxis dialógica entre saberes (filosóficos, científicos, artísticos, tradicionais e populares) que, articulada ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, ou seja, um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar produtor de conhecimentos que possam contribuir para democratizar a Universidade, o conhecimento científico e a formação profissional. Está organizada, portanto, como trabalho interdisciplinar e transdisciplinar que, integrando as artes e a ciência ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento social, visa à superação da dicotomia entre ciência e senso comum por meio da produção de conhecimento comprometido, fundamentalmente com o bem coletivo. Dessa forma, a FUP, sem distanciar-se de sua especificidade de produtora do discurso científico, estabelece diálogo com outras formas de leitura da realidade em busca de soluções para os problemas fundamentais da existência dos seres humanos.

Assim, considerando os diferentes aspectos didáticos e pedagógicos que organizam as práticas de extensão no âmbito da FUP, as seguintes diretrizes são propostas como orientadoras da ação extensionista:

a) A promoção de parcerias com as diferentes organizações da sociedade, públicas e privadas, e com os grupos da sociedade civil organizada e movimentos sociais, em âmbito pedagógico e científico, mas evitando que seja orientada a atividades rentáveis com o intuito exclusivo de arrecadar recursos extra-orçamentários;

b) A viabilização de novos espaços dialógicos e de convivência entre saberes diversos, que potencializem a participação ativa da FUP na construção da coesão social, do aprofundamento da democracia, da defesa da diversidade, da inclusão social e da sustentabilidade ambiental, mas também a participação efetiva da sociedade na universidade;

c) O estabelecimento de um papel estratégico para a FUP na região integrada de desenvolvimento do entorno do DF (RIDE), por meio da consolidação de programas e projetos de ensino-pesquisa-extensão nessas cidades, contribuindo para a integração das diversas iniciativas que a unidade acadêmica já desenvolve no Distrito Federal e no entorno;

d) A priorização de questões emergentes da sociedade contemporânea, visando produzir conhecimentos que contribuam para qualificar debates importantes em nível local, regional, nacional e internacional;

e) O empoderamento das comunidades internas e externas envolvidas em processos extensionistas da FUP, fazendo retornar às comunidades o resultado da atividade de extensão por meio de estratégias diversas;

f) O atendimento das demandas emergentes, por meio de metodologias sistêmicas e orgânicas, que possam direcionar a pesquisa, o ensino e a extensão para questões macro, locais e regionais;

g) A potencialização da prática extensionista nos processos educativos articuladores entre a universidade e a sociedade, garantindo que estruturas curriculares incorporem programas e projetos de extensão;

h) A contribuição para o intercâmbio das ações de extensão de diferentes áreas de conhecimento;

i) A valorização equitativa do trabalho extensionista, nas carreiras de docentes e de técnico-administrativos, inclusive para fins de ascensão profissional;

j) A disponibilização de recursos para programas e projetos de extensão e a consolidação interna de linhas de pesquisa vinculadas à extensão, visando concorrer aos editais internos e externos;

k) A garantia de que os estudantes de graduação e de pós-graduação tenham incluídas em sua formação acadêmica, atividades de extensão, curriculares ou não, inclusive como parte da avaliação dos cursos, conforme regulamentação existente;

l) O estímulo e o apoio à participação dos extensionistas em eventos científicos, na medida em que a extensão é concebida também como espaço de produção e de divulgação de conhecimentos científicos;

m) A visibilidade, inclusive em nível nacional e internacional, às atividades de extensão realizadas na FUP;

n) A realização periódica de censos integrados de ensino, pesquisa e extensão como ferramenta diagnóstica e orientadora das políticas acadêmicas;

o) A adoção de estratégias que visem a real indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

4. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: DOCENTES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

A formação profissional na Faculdade UnB Planaltina deve levar em consideração dois eixos estruturantes: 1) o acúmulo de conhecimentos que a sociedade produziu ao longo do processo histórico e; 2) o que preconiza o PPPI da UnB, conforme segue abaixo:

a) A formação profissional deve ser pensada de forma integral, envolvendo os aspectos da educação intelectual, corporal e tecnológica, articulada com a produção material da sociedade, com o propósito de superar o hiato historicamente produzido entre trabalho manual (execução, técnica) e trabalho intelectual (concepção, ciência) e com isso proporcionar a todos uma compreensão integral dos processos produtivos. Uma formação *omnilateral* (multilateral, multifacetada, integral) da personalidade de forma a tornar o ser humano capaz de produzir ciência, arte, técnica, que integre a universidade e a sociedade com o propósito de superar estranhamentos entre as práticas educativas e as demais práticas sociais do mundo do trabalho.

b) Em seu PPPI, a UnB define que a formação profissional deve estar voltada para a graduação e a pós-graduação, ser de qualidade, relevância, inovação, eficiência, transparência e com responsabilidade social e respeito à diversidade. Comprometida com a superação das desigualdades educacionais, sociais e econômicas, bem como com o desenvolvimento humanístico, artístico, científico e tecnológico, nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.

4.1 QUANTO AOS NÍVEIS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

A formação profissional na Faculdade UnB-Planaltina, deve desenvolver-se nos diferentes níveis: na graduação (licenciaturas, bacharelados) e na pós-graduação (*lato e stricto sensu*), com o uso de diferentes modalidades de ensino: presencial, educação à distância e alternância, atendendo ao contexto em que estamos inseridos e as novas e históricas necessidades de profissões que o mundo do trabalho exige atualmente em nossa sociedade.

A FUP realiza uma formação profissional, quer seja na graduação ou na pós-graduação, que prepara os jovens de forma a atender dois grandes objetivos:

(a) ter uma formação que atenda as necessidades do mundo do trabalho tal qual ele se apresenta na atualidade;

(b) ter uma formação que atenda também às demandas mais universais e amplas da sociedade, que caracterizam o próprio conceito de Universidade.

A experiência da FUP converge para quatro eixos fundamentais no que se refere a atuação profissional: a) Educação e Docência; b) Gestão; c) Tecnologias Sociais e Ambientais; d) Inovação Tecnológica.

Nosso desafio é formar profissionais, levando-se em consideração o conhecimento acumulado pela sociedade, os princípios que constituem a UnB, o ambiente em que está inserida a FUP e as nossas potencialidades tais como:

a) A capacidade instalada por meio dos projetos de pesquisa, extensão, parcerias e as instalações físicas (atuais e projetadas);

b) A massa crítica: quadro de docentes, servidores técnico-administrativos, estudantes, altamente qualificados, que nos permite atender estas demandas da formação profissional.

4.1.1. Contexto da região integrada de desenvolvimento econômico (RIDE) onde se situa a FUP:

A FUP está localizada numa RIDE que apresenta especialmente as seguintes características: as carências comuns da ausência histórica do Estado Brasileiro nas regiões que circundam as grandes cidades, empregabilidade precária, baixo grau de escolarização, deficiências dos serviços básicos, índices de violência elevados, transporte público precário, entre outros. Ao mesmo tempo, apresenta aspectos potencializadores tais como: pluralidade social, proximidade com o poder público federal, produção agrícola, agroecológica, comércio e serviços, diferentes composições culturais na formação da população que habita a região, entre outros. A RIDE em que

se localiza a FUP possui características que podemos denominar de oportunidades para o desenvolvimento tais como:

a) Ruralidade: uma das características fortes da região é a base da economia com enfoque na produção agrícola e pecuária, crescente aumento da produção de grãos, hortifrutigrangeiros, produtos agroecológicos, com propriedades de pequeno, médio e grande porte que realizam parte do abastecimento das cidades do entorno e da Capital.

b) Prestação de serviços: crescem na RIDE, como tendência do modelo de desenvolvimento, os pequenos, médios e grandes empreendimentos na área de serviços de natureza diversa.

c) Cultura própria e tradicional: cidades do entorno que preservam culturas, tradições, festas, atividades que mesclam a religiosidade, a ruralidade e a urbanidade.

d) Biodiversidade: o cerrado e sua riqueza natural estão presentes em parques urbanos, na Estação Ecológica de Águas Emendadas, no território Kalunga e outras áreas com potencial para o desenvolvimento de atividades nas mais diversas modalidades, tais como, a preservação, o turismo e produtos e serviços ligados a biodiversidade.

e) Gestão Pública: pelo fato da RIDE estar situada próxima a Capital Federal, sempre haverá demanda para funções públicas e carreiras associadas ao Estado.

5. AVALIAÇÃO E INDICADORES

5.1. AVALIAÇÃO

Para conduzir o desenvolvimento do Plano Político-Pedagógico Institucional e as implantações necessárias a sua concretização, deve-se criar um processo de avaliação capaz de verificar o nível de aderência e de adequação das ações desenvolvidas em relação a um PPPI ideal.

A avaliação permite que sejam identificados os pontos fortes e os aspectos menos desenvolvidos em relação às metas e objetivos definidos no PPPI da FUP e, como consequência, possibilita o melhoramento contínuo a partir das informações obtidas. A avaliação não deve ser considerada como um sistema coercivo, punitivo, repressivo, mas como um sistema esclarecedor, conscientizador e construtivo.

Dados coletados devem ser analisados a fim de gerar lições aprendidas e indicar aspectos a serem aprimorados nas atividades desenvolvidas pela FUP.

O processo de avaliação teve início na década de 60, e culminou na implantação, em 2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SENAES), processo este, que foi internalizado na UnB pela aprovação no CONSUNI em 2009 da resolução nº 02 de Fevereiro de 2009 que estabelece a constituição da Comissão Própria de Avaliação com a *“atribuição de coordenar os processos internos de avaliação da Instituição, e de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)”*.

A FUP, como elemento constitutivo da UnB, acata os princípios, diretrizes e características fundantes do processo de avaliação institucional, a seguir listados:

- a) Respeito à identidade, à missão e à história de pessoas e da Instituição;
- b) Autoconhecimento, propiciando o reconhecimento e a superação de limitações;
- c) Avaliação formativa e não punitiva, valorizando não somente o resultado, mas também o processo;
- d) Coexistência de processos de avaliação internos e externos complementares;

- e) Adoção de metas e indicadores quantitativos e qualitativos no processo avaliativo;
- f) Autonomia no processo avaliativo, reconhecendo as necessidades informacionais e de acompanhamento previstas em legislação e normas, e também aquelas específicas da Universidade;
- g) Responsabilidade social com a qualidade da educação superior fundamentada em valores éticos;
- h) Comprometimento com o exercício da cidadania para a construção de uma sociedade justa, solidária e ambientalmente sustentável;
- i) Reconhecimento e valorização da complexidade institucional e da diversidade e multiplicidade de seus atores;
- j) Transparência e publicização do processo avaliativo, de seus resultados e das ações deles decorrentes;
- k) Processo avaliativo reflexivo, constantemente aperfeiçoado, dinâmico, periódico e contínuo.

A FUP integralizará o processo de avaliação desenvolvido dentro da UnB acrescentando a este, os seguintes princípios orientadores:

- a) Formação de ser humano em perspectiva emancipatória e crítica;
- b) Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, características essenciais da FUP;
- c) Geração de conhecimento pelo estabelecimento de uma dinâmica relacional entre a universidade e a sociedade;
- d) Incentivo ao trabalho colaborativo, prazeroso, eficiente, que favoreça a satisfação profissional e o bem comum.

5.2. INDICADORES:

A adoção de um sistema de avaliação requer a identificação de indicadores adequados e representativos com os princípios orientadores da avaliação.

A validade de um indicador corresponde ao grau de proximidade entre o conceito e a medida, isto é, a sua capacidade de refletir, de fato, o conceito abstrato a que o indicador se propõe a “substituir” ou “operacionalizar”. Os indicadores devem apresentar propriedades desejadas como: relevância social, validade, confiabilidade, cobertura, sensibilidade, especificidade, periodicidade na atualização, desagregabilidade, factibilidade para obtenção, comunicabilidade, replicabilidade de sua construção, historicidade, entre outros.

6. GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

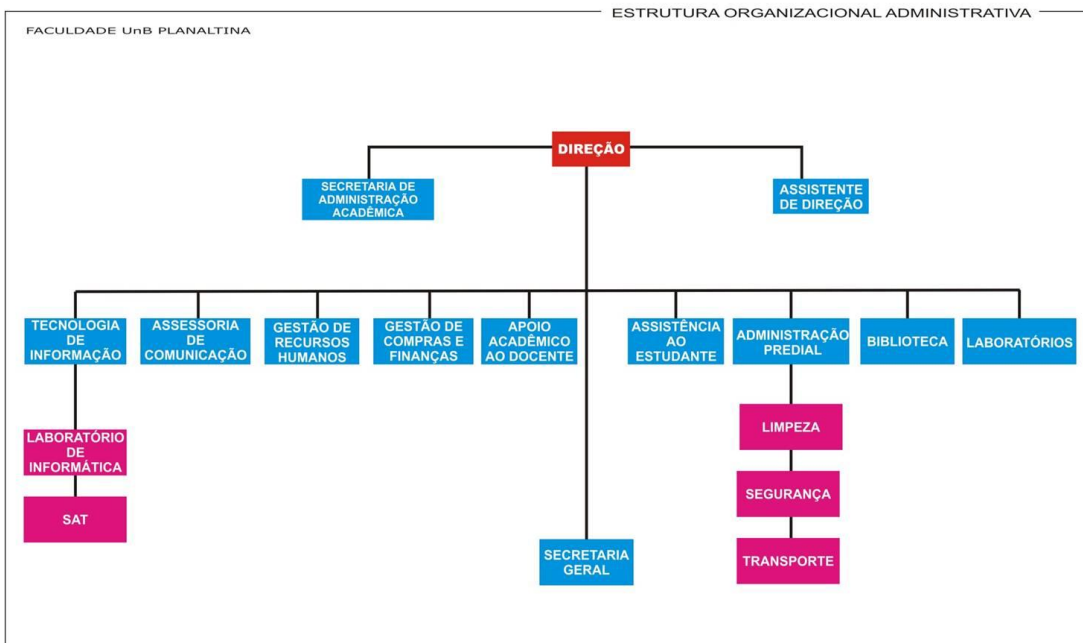
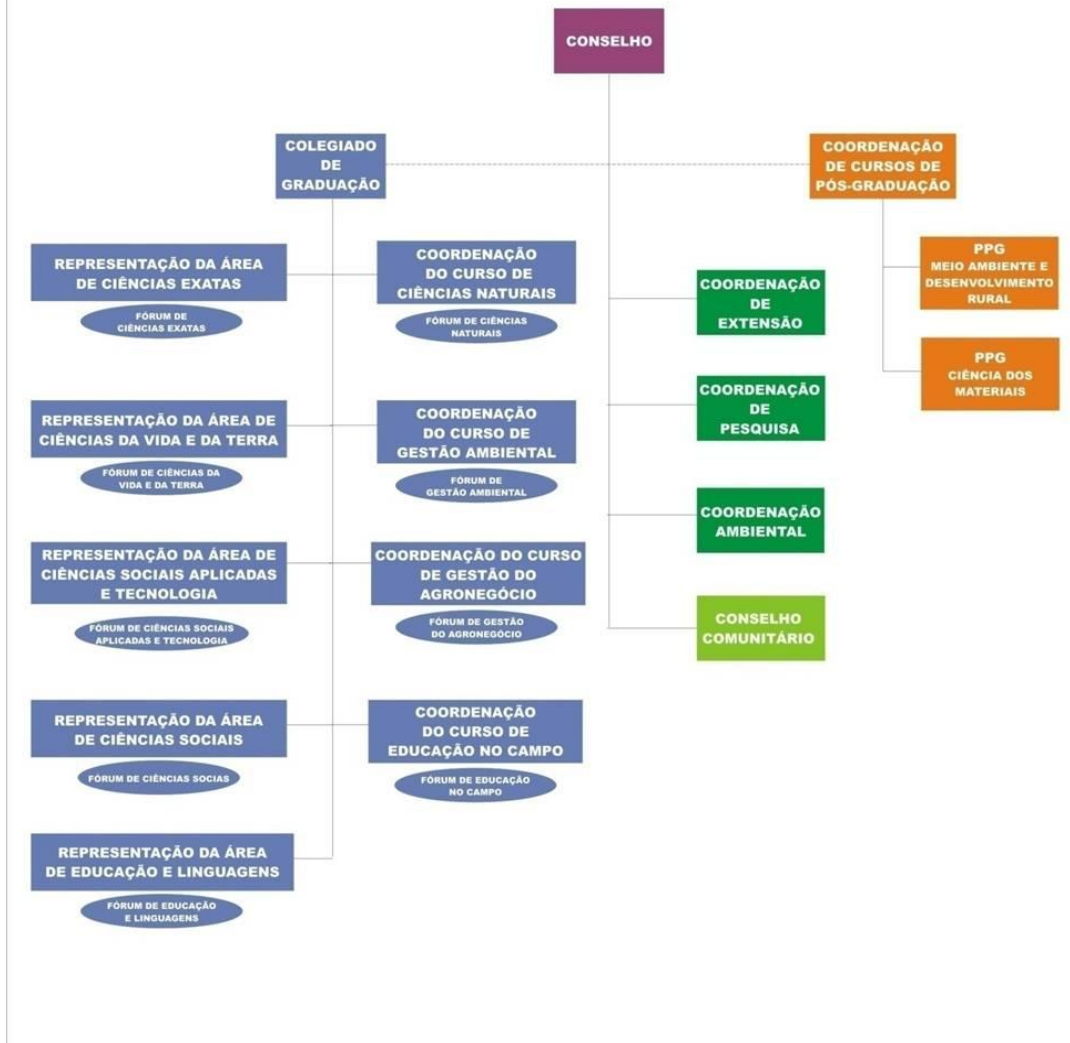
6.1. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A FUP, como unidade acadêmica da UnB, está submetida às mesmas definições do estatuto e regimento geral da instituição no que se refere às cadeiras que ocupa nos conselhos superiores da universidade e na sua estrutura colegiada.

O órgão máximo deliberativo do *Campus* é o Conselho da FUP e o órgão executivo é a Direção. O Colegiado de Cursos de Graduação analisa as questões pedagógicas de todos os cursos de graduação da unidade acadêmica. E os cursos de Pós-graduação possuem um colegiado único. A FUP também possui um Conselho Comunitário (figura 1).

A FUP apresenta uma organização matricial, onde todos os professores e servidores técnico-administrativos são vinculados à faculdade, não havendo departamentos. Os professores são agrupados em Grandes Áreas do Conhecimento e podem atuar livremente em mais de um curso oferecido pela unidade. Cursos e Áreas de Conhecimento são organizados em Fóruns, onde os diversos assuntos são tratados de forma a subsidiar as decisões tomadas nas instâncias deliberativas da unidade (figura 1).

Os servidores técnicos e administrativos atuam no *Campus*, promovendo a manutenção da unidade e atendendo a todos os cursos e projetos, indistintamente. Os professores participam diretamente da administração assumindo várias coordenações da unidade, tais como: cursos de graduação, cursos de pós-graduação, laboratórios, extensão, pesquisa, comunicação, tecnologia e ambiental (figura 2).



6.2. MODELO DE GESTÃO

Seguindo a orientação dada a toda a Universidade de Brasília, o modelo de gestão da Faculdade UnB-Planaltina é a Gestão Democrática e Participativa.

A FUP assume a Gestão Democrática e Participativa (GDP) como um princípio pedagógico, não restrito aos Conselhos e Fóruns de gestão, mas transversal às atividades de pesquisa, ensino e extensão. Nesse sentido, a GDP inclui a promoção de uma cultura de respeito às diferenças e valorização da diversidade, além da formação interdisciplinar de profissionais aptos ao diálogo e à construção de novas sínteses. Essa postura converge com a cultura política institucional da Universidade de Brasília (UnB), marcada pelo hábito da consulta e a busca pela construção coletiva de posições e decisões, independentemente das filiações político-partidárias.

A GDP deve ser vivenciada pela comunidade acadêmica, como um princípio pedagógico transversal aos seus segmentos (professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e comunidade), esferas (Conselhos, Fóruns, Colegiados, Assembléias) e atividades (Ensino, Pesquisa e Extensão). Nos processos de tomada de decisão, a FUP se pautará pela participação de todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica, com direito a voz e voto.

Para viabilizar a GDP no cotidiano da FUP a unidade deve contar com infraestrutura física e ações que favoreçam espaços próprios de convívio, integração e discussões entre docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. A facilidade de mobilidade interna entre cursos para docentes e discentes, o intercâmbio entre projetos de pesquisas e laboratórios da FUP, e a valorização do corpo técnico-administrativo são características importantes para favorecer a integração e as discussões.

Em sala de aula, os princípios da GDP devem ser traduzidos em atividades de organização e trabalho em equipe, na redação de documentos e projetos de intervenção social.

A GDP também é abordada na atuação externa da FUP junto ao poder público e a sociedade civil organizada de Planaltina e demais municípios do Entorno, especialmente por meio do Conselho Comunitário, contribuindo para a mobilização da sociedade e para o desenvolvimento do sentido de pertencimento desses municípios em relação à UnB.

A identidade coletiva da FUP é fortalecida pela construção coletiva e sustentável do espaço, e pela comunicação entre os órgãos deliberativos e executivos junto à comunidade acadêmica, que conferem transparência à gestão e são uma forma de democratização do poder.

7. REFERÊNCIAS

Fundação Universidade de Brasília. Lauro Morhy (org.). Plano de expansão da Universidade de Brasília: Campus UnB-Planaltina, Campus UnB-Ceilândia/Taguatinga, Campus UnB-Gama. Brasília, 2005, 78p.

Buarque, Cristovam. A pós-universidade. Conferência sobre a Reforma do Ensino Superior. Instituto de Ensino Avançado, USP. 2006.

Ribeiro, Darcy. UnB: invenção e descaminho. Avenir Ed. Rio de Janeiro. 1978.

Santos, Boaventura de Sousa. A Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

Filmes:

Jango. Direção: Sílvio Tendler. Ano: 1984.

Barra 68. Direção: Vladimir de Carvalho. Ano: 2001.

Cabra Marcado pra Morrer. Direção: Eduardo Coutinho. Ano: 1984.